

Análise estética da cena de Amor da Minha Vida¹

Aline Wendpap Nunes de SIQUEIRA ²

Maria Eduarda Braga PRIOTTO³

Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT

RESUMO

O estudo analisa a cena final do quinto episódio da série Amor da Minha Vida, destacando a utilização da técnica de *split screen* para representar a indecisão emocional da personagem Bia. A pesquisa explora como a direção de arte, fotografia e a paleta de cores contribuem para expressar visualmente as dúvidas internas da protagonista, além de discutir como o cinema pode traduzir de forma sensível as complexidades das relações humanas.

PALAVRAS-CHAVE: cinema; análise; arte; fotografia.

CORPO DO TEXTO

Amor da Minha Vida é uma série que retrata os desafios da juventude, explorando as relações entre amor, carreira e amadurecimento. A trama acompanha Bia, uma jovem atriz de Brasília que sonha em fazer sucesso no Rio de Janeiro, mas que apenas conseguiu pequenos papéis no teatro e em trabalhos publicitários, como comerciais de tintura para cabelo. Seu melhor amigo, Victor, herdou a loja de lustres do pai, mas enfrenta dificuldades para manter o negócio, já que a concorrência avança com as tecnologias mais modernas.

Juntos, Bia e Victor compartilham as frustrações da vida adulta, buscando apoio um no outro enquanto enfrentam desilusões amorosas e profissionais. Frequentemente, encontram-se em bares para conversar, tentando amenizar suas dores por meio da amizade. No entanto, há algo mais profundo entre eles: ambos sentem algo além da amizade, mas nenhum tem coragem de admitir, o que cria uma tensão silenciosa que permeia suas interações e torna a relação ainda mais intensa.

Amor da Minha Vida mostra, de forma sensível, os desafios das relações humanas. O amor, em suas diferentes formas, é o tema principal, permitindo que o público se identifique com os dilemas e emoções dos personagens. A história nos lembra que crescer envolve incertezas e escolhas difíceis, mas também encontros que nos mudam e nos transformam.

O cinema não é apenas uma técnica de projeção de imagens em movimento, mas uma poderosa forma de contar histórias que tocam o público. Segundo Gabriel da Costa (2021), a arte cinematográfica tem a capacidade de transportar o espectador para diferentes realidades, despertando reflexões e emoções. Ao nos aprofundarmos em um filme ou série, criamos conexões com os personagens e suas experiências, tornando essa vivência algo muito além do entretenimento: é uma maneira de enxergar o mundo sob outras perspectivas e, muitas vezes, de nos reconhecermos nele.

¹Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Cinema e Audiovisual, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 20 a 22 de maio de 2025.

²Professora do Curso de Cinema e Audiovisual da UFMT, email:alinewendpap@gmail.com

³Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Cinema e Audiovisual da UFMT, email: mariadudapriotto@hotmail.com

O Cinema não é apenas a arte de produzir obras, por meio da projeção de fotogramas - imagens impressas quimicamente no filme cinematográfico - no mesmo ritmo e de forma rápida e sucessiva, criando a impressão de movimento, como também é uma expressão artística que vai contar histórias envolventes que abraçam o telespectador e fazem com que ele mergulhe num universo particular capaz de gerar reflexões, conhecimento, identificação, despertar sentimentos ou simplesmente mantê-lo entretido, por algumas horas, enquanto escapa da realidade vivida (COSTA, p. 16, 2023)

Criada e escrita por Matheus Souza, diretor de Tá Escrito, Ana e Vitória e Me Sinto Bem Com Você, a série mantém um dos principais traços autorais do cineasta: a construção de protagonistas que buscam sentido para a vida. Com uma abordagem jovem e intimista, Matheus transita entre questões existenciais e afetivas, conferindo uma assinatura única à sua obra. A construção visual de Amor da Minha Vida se destaca pela direção de arte e fotografia, que complementam a jornada dos personagens. Cada detalhe da cenografia contribui para a atmosfera da série, reforçando os sentimentos de incerteza, desejo e nostalgia que permeiam a trajetória de Bia e Victor. Além de atuar, Bruna Marquezine também assina a co-direção, o que lhe permitiu uma conexão ainda mais profunda com sua personagem.

Para Bruna Marquezine, a produção foi uma experiência terapêutica, sem a necessidade de terapia formal. Em entrevista à Capricho durante a divulgação da série em 2024, a atriz destacou como as vivências dos personagens refletiam realidades compartilhadas tanto pela equipe quanto pelo público. Matheus Souza também ressaltou essa conexão emocional ao definir a série: "É sobre todas aquelas pessoas que passam por nossa vida e, em algum momento, pensamos que poderiam ser o amor da nossa vida. É sobre diferentes tipos de amor, desde o que dura um dia até o que acreditamos que vai durar para sempre".

Com um olhar sensível sobre as inseguranças e os desafios da juventude, Amor da Minha Vida integra roteiro, arte e fotografia, consolidando-se como um retrato autêntico das complexidades da vida e da busca por identidade.

Estética e narrativa na cena final do episódio cinco

Em uma festa de aniversário do empresário de Giselle, interpretada por Sophia Abrahão, Victor e Bia são convidados. Entre bebidas, música e várias pessoas desconhecidas, os dois tentam se entender naquele ambiente. Bia está confusa sobre seu relacionamento com Marcelo, pois, no passado, ele mantinha um envolvimento simultâneo com outra mulher e com ela. Mesmo assim, os dois reatam, sustentando uma falsa esperança de que Marcelo iria mudar.

Durante a festa, Bia e Victor conversam sobre seus respectivos relacionamentos. Giselle, uma influenciadora que participa de reality shows, tem um caso com Victor. Já Bia, após descobrir as mentiras de Marcelo, interpretado por Danilo Mesquita, decide voltar para ele, mesmo carregando dúvidas sobre sua escolha.

Na cena final do quinto episódio da primeira temporada de Amor da Minha Vida, disponível no Disney+, a indecisão da protagonista é representada de forma

visual. Ao longo da trama, Bia tenta compreender seus sentimentos por Victor e Marcelo. No momento em que se vê dividida entre os dois, a cena adota uma estética não convencional: a tela se divide em duas, reforçando visualmente sua dúvida interna.

O conceito visual da cena parte da colaboração entre diretor, diretor de arte e diretor de fotografia. Segundo Vargas (2014), o diretor de arte compartilha suas impressões sobre a história e os espaços onde transcorrem as ações, enquanto o diretor de fotografia contribui com sua percepção sobre iluminação e enquadramentos. Para Clóvis Bueno, citado por Haag (2006), o trabalho desses três profissionais é intrinsecamente mesclado: o diretor estabelece o tom dramático, o diretor de arte materializa essa visão e o diretor de fotografia reforça a atmosfera por meio da luz e da composição visual.

Dessa forma, a cena final do episódio cinco utiliza a direção de arte e a fotografia para intensificar o conflito emocional de Bia. A divisão da tela e a composição visual reforçam e transformam sua indecisão em um elemento narrativo.



Fonte: Disney+

A utilização da tela dividida (técnica de *split screen*) permite que ambas as realidades coexistam simultaneamente no quadro, criando um contraste direto entre os relacionamentos da protagonista. Essa escolha evidencia as diferenças entre as duas relações por meio da composição cênica, revelando visualmente a complexidade dos sentimentos de Bia. A edição torna-se parte essencial do enredo, guiando o espectador pela indecisão de Bia: seguir com Victor ou permanecer com Marcelo?

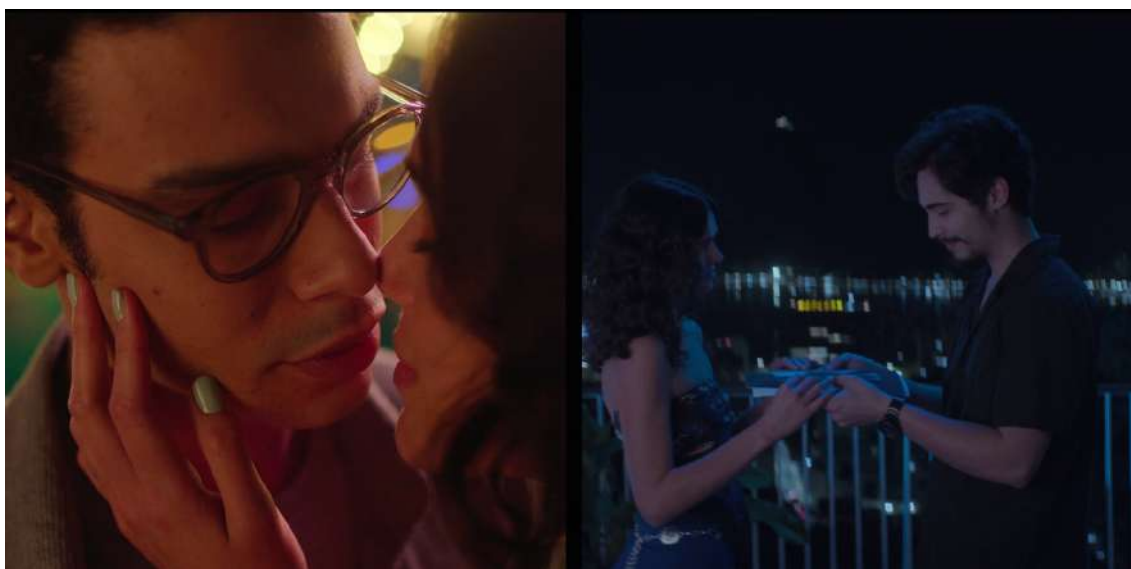
A paleta de cores reforça essa dualidade emocional, criando um contraste em toda a cena. Quando Bia está com Victor, os tons predominantes são roxo e lilás, evocando mistério e transformação. Já nas cenas com Marcelo, as cores tendem ao amarelo e laranja, transmitindo calor e aconchego.

À medida que a narrativa avança, essa dinâmica visual se intensifica: os momentos com Victor passam a incorporar cores mais quentes, enquanto os de Marcelo adquirem nuances azuladas. Essa transição cromática sugere mudanças sutis no estado emocional da protagonista e na forma como ela percebe cada um dos relacionamentos.

O encontro entre Bia e Marcelo acontece em um ambiente mais intimista e a direção de arte utiliza pequenos detalhes para reforçar a conexão entre eles. A iluminação é aconchegante, criando uma atmosfera confortável e o principal objeto cênico são as fotos que Marcelo tirou de Bia enquanto estavam juntos. Essas imagens funcionam como um símbolo de memória e afeto, enfatizando a presença do passado na relação dos dois.

O uso da cor no cinema envolve associações em diferentes níveis: (1) físico no modo como a cor pode afetar o espectador dando-lhe a sensação de prazer; (2) psicológico, pois a cor pode estimular respostas psicológicas; e (3) estético, pois as cores podem ser escolhidas de forma seletiva conforme o efeito que é capaz de produzir considerando o balanceamento, a proporção e a composição no filme (COSTA, p. 31, 2011).

No livro *Psicologia das Cores*, Eva Heller descreve o azul como a cor da simpatia, da harmonia e da fidelidade. Apesar de sua característica fria e distante, ele também simboliza sentimentos que transcendem a paixão, evocando compreensão e estabilidade. Em espaços residenciais, o azul pode ser percebido como frio, mas também tem um efeito calmante, tornando-se adequado para ambientes reflexivos. Dessa forma, a escolha do azul nas cenas entre Bia e Marcelo reforça a profundidade do vínculo entre eles, sugerindo uma relação que vai além do desejo e se aproxima da cumplicidade.



Fonte: Disney+

Enquanto, ao lado esquerdo, a escolha de Bia é Victor, a paleta de cores se torna alaranjada e amarela, transmitindo calor e intensidade emocional. Segundo Eva Heller, as cores vermelho, laranja e amarelo estão associadas ao fogo, ao calor e à paixão, elementos que simbolizam tanto o desejo quanto a intensidade.

O casal, prestes a se beijar, é envolvido por uma iluminação aconchegante que reforça a proximidade e o desejo entre eles. O fundo desfocado, com luzes circulares, sugere um ambiente festivo, destacando o cenário da festa e a atmosfera de euforia. Esse clima de entrega e conexão é intensificado pelo fato de que ambos estão sob o efeito de MD, uma droga sintética que altera percepções e emoções, tornando a cena ainda mais carregada de sensações e impulsividade.

O uso da tela dividida, das cores contrastantes e dos pequenos gestos compõem uma espécie de mapa emocional. É como se o espectador tivesse acesso direto à mente de Bia, caminhando com ela por um labirinto interno feito de sentimentos ambíguos, memórias e desejos não resolvidos. A linguagem da série, nesse ponto, rompe com a

linearidade tradicional para dar forma à simultaneidade de sensações que marcam a juventude. Victor e Marcelo, mais do que interesses amorosos, são representações simbólicas das possibilidades de futuro que Bia projeta para si - entre a estabilidade do afeto construído na amizade e a intensidade de uma paixão marcada por incertezas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cena final do episódio cinco de *Amor da Minha Vida* expressa, com sensibilidade, o momento em que a dúvida deixa de ser apenas interna e passa a ocupar o espaço da imagem. Ao utilizar a técnica de *split screen*, enfatiza visualmente a oposição entre os dois relacionamentos da protagonista.

Esse recurso permite ao espectador vivenciar, em tempo real, a ambiguidade dos sentimentos de Bia, acompanhando simultaneamente os dois caminhos possíveis. Além disso, a cena exemplifica como a direção de arte e a fotografia são necessárias para traduzir conflitos internos sem recorrer a diálogos explícitos.

O uso intencional das cores, da iluminação e da composição dos quadros constroem uma narrativa visual que compreende o emocional da personagem. *Amor da Minha Vida* traduz, por meio de sua linguagem visual, as incertezas da vida adulta e das relações humanas, mostrando que crescer, muitas vezes, é aprender a lidar com escolhas para as quais não há respostas simples.

REFERÊNCIAS

COSTA, Gabriel Branco. **Há lugar como o cinema?:** Uma análise sobre o consumo de filmes no contexto entre streaming e sala de cinema. Rio de Janeiro: UFF, 2023.

COSTA, M. H. B. E. V. **Cores e Filmes:** Um estudo da cor no cinema. Curitiba: CRV, 2011.

HAAG, Carlos. **Criador de Universos.** Brasília: Revista CNI - Indústria Brasileira, 2006.

HELLER, Eva. **Psicologia das cores:** Como as cores afetam a emoção e a razão. São Paulo: Olhares, 2021.

VARGAS, Gilka Padilha de. **Direção de arte:** a imagem cinematográfica e o personagem. Londrina: ENCOI, 2014.

CAPRICHIO. **Entrevista:** Bruna Marquezine e Sérgio Malheiros contam histórias de bastidores de *Amor da Minha Vida*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=m8HiIu_8zQg. Acesso em: 07 abr. 2025.

DISNEY+. **Amor da Minha Vida.** Primeira temporada. Disponível em: <https://www.disneyplus.com/pt-br/series/amor-da-minha-vida/4CcWA9WcE5RO>. Acesso em: 07 abr. 2025.